

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Oliver Twist

Charles Dickens



leon



TRALHASWARIAS.BLOGSPOT.COM

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Oliver Twist

Charles Dickens



Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Oliver Twist

Charles Dickens

Tradução de Maria Auta de Barros

Copyright © 1979, 1986 by Pendulum Press, Inc. (United States of America)

Todos os direitos reservados para a publicação desta obra em Portugal pela
EDITORIAL PUBLICA, LDA.

Av. Poeta Mistral, 6-B — 1000 Lisboa

Capa: José Antunes

Revisão gráfica: António Marques Francisco

Composto por Textype — Artes Gráficas, Lda.

Impresso por Printer Portuguesa, Indústria Gráfica, Lda.

Edição n.º 517

Acabado de imprimir em Março de 1986

Depósito Legal n.º 10 104/84



O Autor

Charles Dickens é sem dúvida dos mais populares e maiores romancistas ingleses.

Nascido em 1812, começou a trabalhar muito cedo. Após vários empregos, dedicou-se ao jornalismo onde descobriu então o seu talento.

Escreveu sobre as pessoas tal como as via, e criou algumas das personagens mais duradouras da literatura.

Uma das suas obras mais conhecidas é «História de Duas Cidades». Este romance é uma experiência séria e extraordinária na área do romance histórico.

«Oliver Twist», por outro lado, é acima de tudo uma história sobre a bondade recompensada. O seu retrato da vida nos bairros pobres de Londres é incrivelmente real.

Charles Dickens

Oliver Twist

Adaptação
STELLA HOUGHTON ALICO

Ilustração
FRED CARRILLO

Produção
VINCENT FAGO



Fagin



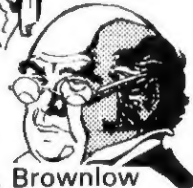
Bill
Sikes



Oliver Twist



Nancy



Sr. Brownlow



Monks



Rose
Maylie

No século XIX, em Inglaterra, muita gente pobre vivia em asilos, separados para homens, mulheres e crianças. Oliver Twist nasceu num deles.



Não fale em morrer, minha querida!

Ela já morreu, enfermeira. Quem era?



Ninguém sabe. Foi encontrada na rua ontem à noite. Alguém a trouxe para o asilo.

A criança é saudável. Mas a sua pobre mãe...



Como não se sabia quem eram os pais, o chefe do asilo pôs ao rapaz o nome de Oliver Twist.

A Sra. Mann ficou furiosa quando pedimos mais comida.

Mas eu tinha fome.

Nós temos sempre fome e frio, ou estamos doentes.



Um dia, Oliver e mais dois rapazes estavam de castigo no depósito de carvão, quando o Sr. Bumble chegou.

Ora bem, Oliver. Eu vim buscar-te. Tens 9 anos, já podes trabalhar.

Sim, senhor.



No outro asilo, Oliver foi levado à presença do conselho, um grupo de 8 homens. Oliver estava muito assustado para falar.



Estava Oliver no asilo há três meses quando um dos rapazes se revoltou por causa da comida.

**Tenho fome!
Se não me derem mais,
começarei a comer gente!**



**Ele fala
a sério!**

**Um de nós
tem de pedir
mais, amanhã.**



Oliver foi o escolhido.

**Por favor, senhor.
Eu queria mais.**



*Ninguém queria acreditar no que Oliver dissera.
O cozinheiro correu a contar ao Sr. Bumble. O Sr. Bumble correu a
contar ao conselho. O conselho ficou muito zangado.*

Ele pediu
'mais'?

Tranque-o sozinho num quarto,
Sr. Bumble.
Daremos uma recompensa
a quem nos livrar dele.



Um limpa-chaminés estava
interessado na recompensa.

O rapaz é
pequeno para
limpar chaminés.
É muito perigoso.

Só se não
tiverem
cuidado.



Oliver foi levado perante dois
juizes que decidiriam se ele
seria dado ou não
ao limpa-chaminés.

Por favor,
senhores, não o
deixem levar-me.

Levem
o rapaz
para o asilo
e tratem-no
bem.



Foi decidido que Oliver seria aprendiz do Sr. Sowerberry, o cangalheiro, que, assim, podia ficar com ele sete anos



Cá está o novo rapaz, Charlotte. Não te importas de comer no prato do cão, pois não?

Não, senhora.



Depois de Oliver comer tudo, a Sra. Sowerberry levou-o para cima.



Oliver acordou no dia seguinte com uma pancada forte na porta.

Quer um caixão, senhor?

Não brinques comigo, rapaz. Eu sou o Sr. Noah Claypool e trabalho para o Sr. Sowerberry, logo tu trabalhas para mim.

Charlotte dava sempre mais comida a Noah e ria quando este troçava de Oliver.

Oh, Noah, não te metas com ele.

Ninguém se quer meter com ele... nem sequer os próprios pais.

O Sr. Sowerberry gostava de Oliver. Deu-lhe um bastão e uma fita comprida para o chapéu. Oliver abria os cortejos fúnebres.*

Aquele rapaz! Não é lindo?

Que lindo funeral!



* grupo de pessoas que acompanha um funeral ao cemitério

Noah não gostava de ver Oliver ser acarinhado.
E tratava-o cada vez pior.

Não se atreva
a falar da minha
mãe!

Tens sorte
de ela ter
morrido. Não
era boa rês!



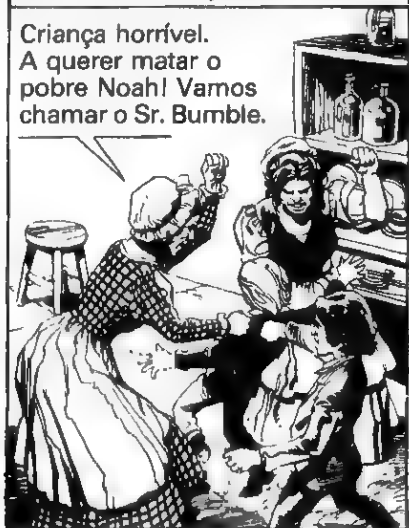
Oliver
agarrou Noah,
sacudiu-o e
atirou-o
ao chão.

Socorro!
O Oliver
quer
matar-me!



Charlotte e a Sra. Sowerberry
acudiram e começaram a
bater-lhe. Noah juntou-se a elas.

Criança horrível.
A querer matar o
pobre Noah! Vamos
chamar o Sr. Bumble.



Sozinho na oficina, Oliver reuniu
as suas poucas roupas.
Quando o sol nasceu, abriu a
porta devagar e foi-se embora.



*Oliver começou por correr com medo que alguém o seguisse.
Mas, cansado e com fome, foi abrandando.*

Uma semana depois, estava Oliver sentado numa porta, quando um rapaz de aspecto estranho se aproximou e ficou a olhar para ele.

Estou cansado e com fome. Ando fugido há sete dias.

Vais comer, ou eu não me chame Jack Dawkins.



O estranho rapaz ofereceu de comer a Oliver e conversou com ele.

Eu sou amigo de um cavalheiro. Ele arranja-te um lugar para ficares.



O que Oliver viu de Londres, enquanto andava com Jack Dawkins pelos bairros pobres, não lhe agradou. A cidade era suja, mal cheirosa e cheia de gente ruidosa, até mesmo à meia-noite.



De repente, Jack empurrou Oliver para uma porta e fê-lo subir uma escada escura.

Cá está ele,
Fagin,
o meu amigo
Oliver Twist.

Fico feliz por te conhecer, meu rapaz. Come
umas salsichas. E toma uma bebida quente.



*Oliver imaginava
que lugar seria
aquele.
Mas a comida,
a bebida
e a simpatia
patenteada foram
demais para ele.
Depressa
adormeceu num
dos colchões que
estavam no chão.*

*Na manhã seguinte, quando Oliver acordou, só Fagin estava no quarto.
Examinava uma caixa cheia de jóias...*

Ah, maravilhoso!



Para
onde
estás
a olhar,
rapaz?



Por favor,
senhor,
posso
levantar-
me?

Claro.
Vai lavar-te.



Quando Jack e Charley Bates chegaram, a caixa das jóias já não estava à vista.

Trabalharam bem, rapazes?

Muito bem. Trazemos umas carteiras, uns lenços e um presunto.



Depois do pequeno-almoço, Jack e Charley jogaram um jogo estranho com Fagin.

Observa com atenção, Oliver. Eu ando a ver montras. Nas algibeiras tenho um relógio, uma caixa de rapé* e um lenço.



Os rapazes corriam, enquanto Fagin andava à volta do quarto. Quando parou, os rapazes estenderam as mãos. Oliver pasmou com o que viu.



Vês o que eles arranjam? Se os sinto tirarem, recomeçamos. Vês como o Jack faz? Por isso, chamamos-lhe o Trapaceiro Astuto.



* tipo de tabaco em pó para cheirar

Depois dos rapazes saírem, Fagin fez o mesmo jogo com Oliver.

Bem, meu rapaz.
Vê se me consegues tirar
o lenço sem que eu sinta.



Tome,
senhor.

Tu és esperto.
Eu não
senti nada.



*Durante muitos dias, Oliver
ficou no quarto de Fagin.
Às vezes, juntava-se aos rapazes
para o jogo.*

Por favor, senhor, posso sair com
os outros? Muito em
breve sairás.



*Umás vezes havia muito que
comer, outras havia pouco.
Fagin era muito bom, mas
também sabia ser cruel.*

Os rapazes preguiçosos que
voltam de mãos vazias vão
para a cama sem comer!



Por fim, Fagin deixou Oliver sair com Charley Bates e o Trapaceiro Astuto.

Oliver não compreendia como os rapazes trabalhavam. Pareciam andar divertidos pela rua e mais nada.

O Charley roubou fruta!

Sh-h-h-h! Olha!



Então, Oliver viu os dois rapazes atravessarem a rua e porem-se ao lado de um senhor. Quando ele pegou num livro, o Trapaceiro tirou-lhe o lenço.



De repente, o senhor descobriu que o lenço desaparecera! Oliver teve tanto medo que começou a correr. «Agora que é ladrão!», gritava o senhor e corria atrás de Oliver. Depressa se lhe juntaram muitos outros incluindo Charley e o Trapaceiro.

Agora que é ladrão!



Depressa Oliver foi apanhado e levado para a cadeia.

Mesmo sem ter a certeza se foi ele, vai ter de ir ao juiz.

Mas há qualquer coisa neste rapaz que me lembra alguém.



Oliver foi levado à presença do Sr. Fang, um juiz muito severo.

Que está a dizer, Sr. Brownlow?

O rapaz parece doente!



O rapaz está doente? Qual nada. Está a fingir. Ninguém o viu roubar, nem lhe encontraram nada? Não acredito. Condeno-o a 3 meses de prisão.

Oh, por favor! Não!



Nesse momento, entrou um homem idoso no tribunal.

Páre! Por favor! Não pude vir mais cedo. O Sr. Brownlow foi roubado por outros dois rapazes. Este estava só a ver.



*Perante isto, o juiz teve de libertar Oliver.
O Sr. Brownlow pediu uma carruagem e levou-o para a sua casa.*

Onde estou?
Quem é
a senhora?

Estiveste muito
doente. Eu sou
a Sra. Bedwin,
a governanta
do Sr. Brownlow.



*Quando Oliver melhorou,
a Sra. Bedwin levou-o para baixo.*

A senhora do
retrato parece
falar comigo.

É linda,
mas não sei
quem era.
Vou voltar
a cadeira, para
o quadro não te
impressionar.



Ah, aqui
está o Sr.
Brownlow!

Obrigado por tudo o que
fez por mim, senhor.

Ficamos felizes por estares
melhor, Oliver.
É inacreditável como te
pareces com a senhora
do quadro!



Enquanto o Sr. Brownlow e a Sra. Bedwin se preocupavam com a saúde de Oliver, os seus amigos preocupavam-se por outra razão.

Devia tê-lo visto, Fagin. Ele saltava que nem uma bola de borracha.

Onde está ele agora?



Fala ou mato-te!

Ele foi apanhado. Está preso!



Nesse momento, Bill Sikes entrou.

Bill, temos um problema. O Oliver está preso. Se fala, é muito mau para nós.

Temos de tirá-lo de lá. A Nancy faz isso.



Ir à polícia? Nem pensar.

Ela vai. Eu faço-a ir!

Tome, minha querida. Leve este avental limpo e este cesto coberto. E a chave grande...



Nancy lá foi até à cadeia e contou uma história ao guarda que estava à porta.

O meu irmão
Oliver Twist!
O meu pobre
irmãozinho!
Tenho de vê-lo!

Ele adoeceu.
Um senhor levou-o.
Mas ouvi-o dizer ao condutor
para ir para Pentonville,
à saída de Londres.



*Quando Nancy voltou,
Fagin convocou uma reunião.*

Se a polícia não veio cá é porque
o Oliver não nos denunciou.
Mas temos de encontrá-lo!



*Vamos encontrar-nos na outra
casa para o caso de ele falar.*



Entretanto, o Sr. Grimwig foi visitar o seu velho amigo Brownlow. Oliver foi apresentado ao senhor.

Oliver, leva isto à loja e traz-me o troco.

Venho já senhor.



O rapaz tem um fato novo, livros e dinheiro. Vai voltar para os ladrões.



Realmente, Oliver voltou para os ladrões, mas não foi por querer. Nancy e Bill Sikes tinham-no avistado.

Socorro!
Eu não
os conheço!

Rapaz malvado!
Vais voltar já para a tua mãe.
E andaste a roubar livros!



O pobre Oliver não teve outro remédio. Bill agarrou nos livros e, com a ajuda de Nancy, levou-o ao Fagin.

Ai, que morro
a rir!
Olhe as roupas
dele, Fagin!

Alegra-me
ver-te tão bem,
meu rapaz.
Vamos dar-te
outra roupa
para não
estragares o
fato de domingo.



Por favor,
mandem o
dinheiro e os
livros ao
Sr. Brownlow.
Vai julgar que
os roubei.

Pois vai.
É é isso que
queremos.



Veja!
Dinheiro!

É meu.
Tu ficas
com os
livros, Bill.

Não.
Eu fico
com o
dinheiro,
porque o
trouxe
de volta.



*Oliver tentou chegar à porta.
Fagin e os rapazes foram
atrás dele.*

Segura o cão.
Ele dá
cabo do rapaz.

Sai da
frente,
Nancy!



*Bill empurrou a rapariga.
Nessa altura, Fagin e os rapazes
apanharam Oliver.*

*las avisar
a polícia,
não era? Nós já
tratamos disso.*

*Não lhe
bata, Fagin!*



*Lamento tê-lo trazido de volta.
Fizeram de mim uma ladra.
E querem fazer dele um ladrão.
Mas não precisam de magoá-lo.*

*Ah, as mulheres!
Charley, vai
deitar o Oliver.*



*Fagin sabia como lidar com
Oliver. Contou-lhe histórias
de rapazes que tinham ido à
polícia, e tinham sido
enforcados. E deixava-o só
para pensar nessas histórias.*

*Depressa Oliver voltou a
entusiasmar-se com o jogo.*



*Entretanto, o Sr. Bumble viera a Londres em negócios.
Ao saber da oferta de uma recompensa em troca de notícias
de Oliver Twist, correu para Pentonville.*

Vem dizer-me que o Oliver é um
desordeiro? Nunca mais quero
ouvir o nome dele!



Não acredito que
ele seja mau!



*Num quarto muito diferente,
Fagin estava de visita
a Bill Sikes.*

Para o trabalho
em Chertsey
precisamos de
um rapaz
pequeno.

É tempo do
Oliver pagar
o que come.
Fará o que
quiseres.



*Quando Nancy foi buscar Oliver,
mostrou-lhe umas contusões*
que tinha no pescoço.*

Já tentei ajudar-te.
Mas se não fizeres o que o
Bill quer, ele far-nos-á mal.
Depressa.



* marca resultante de uma pancada

*Bill e Oliver levaram dois dias para chegar a Chertsey.
Toby Crackit, o sócio de Bill, esperava-os.*

*Eram duas da madrugada.
Oliver percebeu que planeavam
roubar a casa de que
se aproximavam.*



*Toby tapou a boca de Oliver e
arrastou-o até à casa.*

*Oliver, pega na lanterna.
Vou abrir aquela janela,
meter-te lá dentro e
abres-nos a porta.*



*Já lá dentro, Oliver tentou avisar as pessoas da casa.
Mas apareceram dois homens no cimo das escadas.
Houve um clarão, um ruído forte, e Oliver caiu para trás.*



*Depressa!
O rapaz foi
ferido!
Ajuda-me
a puxá-lo
para fora!*

No dia seguinte, desconhecedor dos problemas de Oliver, o Sr. Bumble foi visitar a Sra. Corney, chefe do asilo das mulheres.

Durante a visita, alguém bateu à porta.

Venha, minha senhora. A Sally está a morrer e tem uma coisa a dizer-lhe.



A resmungar, a Sra. Corney foi ao quarto de Sally. Fechou a porta e deixou as enfermeiras do lado de fora.

Neste mesmo quarto, cuidei de uma jovem bonita. Deu à luz um rapaz e depois morreu.

E depois?



Roubei-a. Tinha-o ao pescoço quando morreu...



Sim! O que era? Quem era ela?

Pedi-me que o guardasse para o filho. Chamaram-lhe Oliver. O que roubei era...



Mas Sally não disse mais. Caiu para trás e morreu.

A Sra. Corney saiu do quarto e as enfermeiras entraram.

Já morreu.
Não tinha
nada a dizer.



Entretanto, o Sr. Bumble bisbilhotara tudo, abrindo armários e gavetas.



Quando a Sra. Corney voltou, o Sr. Bumble não esperou para dizer ao que viera.

Minha senhora, eu vou ser chefe do asilo dos homens. Proponho casarmos para partilharmos vida e trabalho!

Sim, claro. Muito obrigada.



Pouco depois a Sra. Corney disse ao Sr. Bumble que Sally morrerá.

Era, então, isso que a preocupava, meu amor?

Conto-lhe o resto depois de casarmos.



Enquanto estas coisas aconteciam no asilo, Fagin continuava à espera que Bill Sikes e Oliver regressassem.

Toby Crackit chegou pouco depois.

É a primeira refeição em três dias!
Como está o Bill?

Como!
Eu julguei que tu sabias onde eles estavam!



Não sei. Atiraram contra o rapaz. Eu e o Bill arrastámo-lo connosco. Como nos perseguiram com armas e cães, largámos o rapaz numa valeta. E fugimos.



Fagin correu para casa de Sikes. Nancy estava só.

Onde está o Bill?
Onde está o Oliver?
O rapaz vale uma fortuna!

Eu não sei nada.
Não sei de que está a falar.
Vá-se embora.



De regresso a casa, Fagin encontrou um homem à sua espera.

Onde estiveste?

Olá, Monks. A tratar de negócios.



Isto é escuro como um túmulo.

Nunca deixamos luz nas escadas. Esta vela iluminar-nos-á. Os rapazes estão fechados cá em baixo.



Porque não fizeste do Oliver um carteirista?

Não deu certo. Ele era diferente dos outros. Agora é capaz de estar morto.



Se está morto, lembra-te que não tenho culpa. O que foi? Passou ali uma mulher!

Não está ali ninguém. Preocupas-te demais.



Para se certificarem, deram uma volta à casa. Não encontraram nada, e Monks foi-se embora.

Nesse mesmo dia, os criados que tinham corrido com os ladrões, estavam a contar a história quando ouviram bater à porta.



Cá está
o ladrão!

Está ferido!
Leve-o para
dentro, Giles!

Vou
dizer
à Sra.
Maylie!

*A Sra. Maylie, a dona da casa,
mandou chamar o médico.
Ficou com a sobrinha, Rose,
à espera de notícias.*

Podem acompanhar-me.
O ladrão está sujo,
mas não está muito ferido.



*A Sra. Maylie e Rose
espantaram-se ao ver que
o ladrão era uma criança.
Depois de ouvirem a história de
Oliver, ficaram cheias de pena.*

Querida tia,
não o mande
para a prisão!

Claro
que não!
Temos de
ajudá-lo,
doutor!



O médico foi dizer aos criados, Giles e Brittles, para contarem outra história. Mas quando chegou à cozinha estava lá um polícia.

Está cá um rapaz que apareceu ferido.
Pode jurar que é o mesmo rapaz que viu,
por momentos, trepar ontem pela janela?



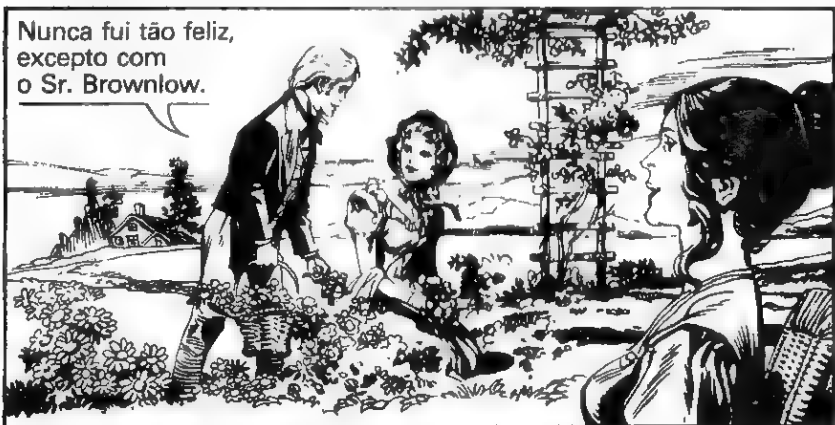
Lá jurar, não posso,
não senhor.



Pouco depois, o polícia concluiu que o roubo fora feito por ladrões experientes e não por um rapaz como Oliver.

E, felizes, os Maylies levaram o rapaz para passar o Verão no campo.

Nunca fui tão feliz,
excepto com
o Sr. Brownlow.



Numa das suas visitas, o médico levou Oliver para visitar o Sr. Brownlow, mas a casa estava para alugar e ele tinha deixado a Inglaterra.

Uma noite, meses mais tarde, Rose Maylie adoeceu.

Depressa, Oliver.
Vai pedir
que vão buscar o médico.



*Oliver partiu logo.
E quando voltava para casa,
tropeçou num estranho.*

Desculpe,
senhor.

Tu!
Que diabo
fazes
aqui?



*Oliver, preocupado com Rose, depressa esqueceu
as palavras do estranho.
Pouco tempo depois, quando Oliver apanhava flores,
uma carruagem parou perto dele.
Um jovem chamou-o.*

Oliver! Como está Miss Rose?
O Sr. Harry e eu voltámos agora
de Chertsey.

O Dr. Losberne
diz que ela está
livre de perigo.

Oh, mas
que bom!



Oliver era feliz com os Maylies. Um dia, enquanto estudava, levantou os olhos e viu dois homens à janela. Era Fagin e o estranho com quem tropeçara.

Sim.
É o Oliver.

Julgavas
que eu não
o reconhecia?

*Harry Maylie veio
a correr quando Oliver gritou.
Mas não encontrou sinais
dos dois homens.*



Uns dias mais tarde, Harry Maylie conversava com sua prima Rose.

Rose querida,
eu amo-a.
Quer casar comigo?

Não posso.
Um dia, será
um homem
importante e
os ditos acerca
da minha
família seriam
um entrave.



*Harry ficou triste por Rose não querer casar.
E o Sr. Bumble estava triste por ter casado com a Sra. Corney!*

Primeiro, casei.
Depois, foi outro
nomeado
chefe.

Eu é que
tenho motivo
para estar
zangada!



*O Sr. Bumble foi para um bar
para fugir da mulher.
Um homem meteu conversa com ele.*

O meu nome
é Monks.
Não era
o chefe do asilo?

Era, sim.



Eu pago se me der
umas informações!
Há doze anos uma
jovem deu à luz um
rapaz no asilo.
O rapaz trabalhou
para um cangalheiro.
Depois fugiu
para Londres.

Oliver
Twist!



Não me
importo
com ele.
Quero é
saber da
velha que
cuidou da
mãe dele.

Ah, a Sally.
Morreu no
Inverno
passado.
Mas sei
quem esteve
com ela, nos
últimos
momentos.



*Como o Sr. Bumble se lembrava da noite da morte de Sally!
Fora a noite em que pedira a Sra. Corney em casamento.*

*O Sr. e a Sra. Bumble
encontraram-se com Monks num
armazém vazio.*

E quanto pode
pagar?

Tome. É ouro.



Muito bem.
Antes de morrer, a Sally
disse que roubara algo
à mulher a quem
prometiera cuidar
do filho.



*Era isto que ela tinha.
Dentro está um medalhão
e uma aliança de ouro.
No anel está escrito «Agnes».*



*Monks pegou no saco
abriu um alçapão
e deitou-o pelo buraco.*

Pronto!
Foi tudo parar
ao fundo do rio.



*Entretanto, Bill Sikes adoecera gravemente.
Nancy estivera a tratar dele.*

Oh, Bill.
Sinto-me mal.

Cala-te!
Como?
Desmaiou!



*Nessa altura, entraram Fagin,
Charley Bates e o Trapaceiro.*

Ah, a Nancy desmaiou.
Trapaceiro, dá-lhe de beber.
Charley, dá-lhe ar fresco.



Olha,
minha
querida.
Vê
o que
trouxemos.

Onde estiveste
tanto tempo?
Eu preciso
de dinheiro.



Mando o
Trapaceiro
trazer-te
algun.

Não!
A Nancy
vai buscar.



Enquanto Nancy esperava pelo dinheiro, apareceu um homem para falar com Fagin. Nancy reconheceu a sua voz. Era Monks.

*A rapariga trabalha para mim.
Vamos lá para cima.
A Nancy espera aqui.*



*Nancy tirou os sapatos
e subiu as escadas para
os escutar.*



*Quando Fagin voltou, Nancy estava sentada à mesa como ele
a deixara.*

*Como estás
pálida, minha
querida!*

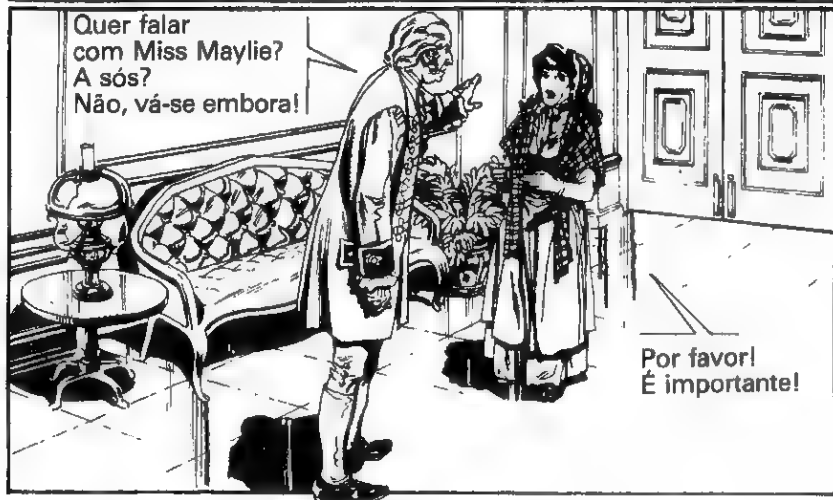


*Não me sinto
bem.
Estou cansada.
Dê-me
o dinheiro
para eu voltar.*



*Nessa noite, Nancy drogou a bebida de Bill.
Quando ele adormeceu, ela pôs o xaile pelas costas
e saiu.*

Correndo pelas ruas de Londres, Nancy chegou a uma casa num bairro elegante.



Rose Maylie aceitou recebê-la e Nancy pôde entrar.

Por favor, escute bem.
Fui eu que levei o Oliver Twist,
quando ele vivia em Pentonville,
para o Fagin.



Desde criança que só conheci
o frio e a fome.
Se descobrissem que vim aqui
contar-lhe, matavam-me.
Conhece um homem chamado
Monks?



Mas o Monks conhece-a.
E ouvi-o dizer ao Fagin que
também conhece o Oliver.
Combinou com o Fagin fazer de
Oliver um ladrão.



Hoje, ouvi o Monks dizer ao
Fagin «Aquilo que provava
quem o Oliver era, foi atirado
ao rio».
O Monks diz que tem
o dinheiro do pai deles,
mas prefere ver Oliver
apodrecer na cadeia.



São irmãos?
Tenho de
saber o resto!

Todos
os domingos
à noite estarei
na ponte
de Londres.



Arriscou
a vida para
vir aqui.
Vou dar-lhe
dinheiro para
começar
uma vida
nova.

É tarde.
Há um homem
que não posso
deixar apesar
de ser mau.
Voltaremos
a ver-nos.



Na manhã seguinte, Oliver correu para contar a Rose que o Sr. Brownlow estava em Londres. Giles tinha o endereço. Rose decidiu levar Oliver lá imediatamente.

Rose deixou Oliver na carruagem e foi falar com o Sr. Brownlow. O Sr. Grimwig esteve presente enquanto ela contou a história de Oliver.

Ele sentiu a nossa falta?
Onde está ele?

Está à espera
na carruagem.



O Sr. Brownlow correu a buscar o feliz Oliver. E mandou chamar a Sra. Bedwin.

Ponha os óculos,
Sra. Bedwin.
Veja se sabe
por que a
mandei chamar.



Oh, Sra.
Bedwin!

Meu querido!
Eu sabia
que ele voltava.
Como está
crescido!



Enquanto o Sr. Grimwig, a Sra. Bedwin e Oliver conversavam, Rose contou ao Sr. Brownlow a visita de Nancy.

Ainda não contei
ao Dr. Losberne
com medo que ele
faça um disparate.
Ele gosta muito
do Oliver.

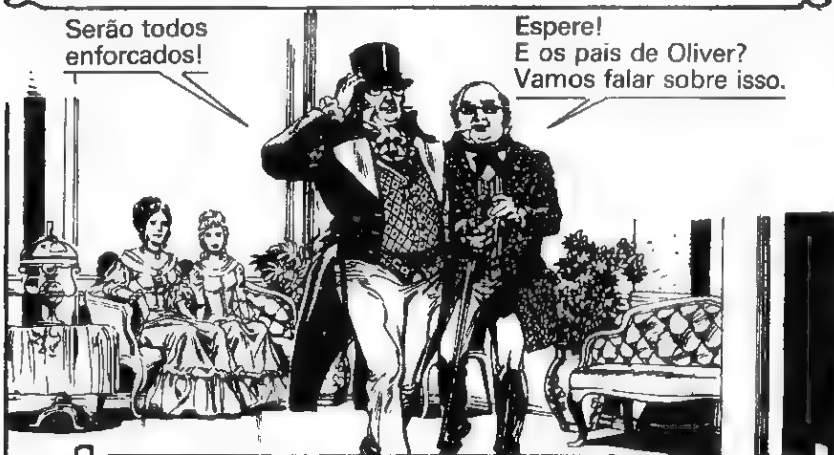
Compreendo,
minha querida.
Irei a sua casa esta noite
para conversarmos.



Nessa noite, mal o Dr. Losberne ouviu a história, pegou no chapéu e dirigiu-se para a porta.

Serão todos
enforcados!

Espere!
E os pais de Oliver?
Vamos falar sobre isso.



Foi combinado que o Sr. Brownlow e Rose falaria com Nancy para saberem mais coisas.

*Entretanto, Noah Claypool e Charlotte estavam em Londres.
Pouco depois de Oliver deixar a casa do cangalheiro, também eles
tinham fugido. Estavam numa estalagem a conversar.*

Roubámos
o cheque aos
Sowerberry, mas
não podemos
trocá-lo.
Que fazemos?

Um homem
esperto como
eu arranja
muita coisa
para roubar:
bolsos, carteiras,
casas, bancos.



Boa noite.
O meu nome é Fagin.
Vejo que gostavam
de fazer uns trabalhinhos.



De que tipo?
Roubar embrulhos a velhinhas?



E se fosse roubar
o dinheiro que as
mães dão aos filhos?



Isso é
melhor!

Fagin levou Noah e Charlotte para sua casa.

Vais viver como um senhor aqui! E ficas com metade do que tu e ela roubarem.



Lembre-se que primeiro está o Número Um, que sou eu!

O Número Um sou eu, porque sei o bastante para te mandar enforcar!



O primeiro trabalho de Noah foi ir ao tribunal ver Jack Dawkins. O Trapaceiro fora apanhado a roubar.

Que caso é este?

O rapaz é ladrão. Temos uma testemunha*.



O Trapaceiro Astuto foi condenado, mas Noah viu que ele estava bem.

*Chegou o domingo e já eram onze horas da noite.
Fagin, que estava de visita a Bill, viu Nancy tentar sair
sorrateiramente para a sua volta secreta.*



Ah, para
onde vai
a Nancy?

Preciso
de
apanhar
ar.

Volta para aqui!
Se saíres,
arrependes-te!

*De volta a casa, Fagin falou
com Noah.*

Se a Nancy deixar
o Bill, ele mata-a!
E se se mete
em sarilhos,
é mau para nós.
Ele sabe demais.

Seguirei
a Nancy
quando ela
sair.
Contar-lhe-
-ei o que ela
fizer.



*Só uma semana depois, no outro
domingo à noite, Nancy voltou a
sair de casa.*

Lá vai ela.
E o Bill
também saiu.

Ela não vai
saber que vou
a segui-la.



Era meia-noite quando Nancy se encontrou com Rose e o Sr. Brownlow na ponte de Londres.

Levou-os para umas escadas de pedra onde não podiam ser vistos. Noah Claypool escondeu-se deles.

O homem de que
lhe falei não me
deixou sair no outro
domingo.

Temos de encontrar
Monks e fazê-lo falar.



*Nancy disse-lhes onde
encontrariam Monks.*

Ele tem um
sinal vermelho
na garganta.

Como se
fosse
queimado?
Creio que
o conheço!



*O Sr. Brownlow e Rose tentaram
que Nancy fosse como eles para
começar uma nova vida.*

Podemos ao
menos dar-lhe
dinheiro.

Não, minha
senhora.
Dê-me só
o lenço.
Obrigado
e boa noite.



Noah foi contar as novidades a Fagin.
Fagin mandou chamar Bill Sikes.

E se alguém
nos denunciasse?

Dava cabo
dele!



Fagin contou o encontro
de Nancy.
Acordou Noah para que voltasse
a contar a história.

Ela disse que era o Bill,
o homem de quem já lhes
falara, que não a deixara sair.



Seguiram-te esta noite.
Ouviram tudo o que disseste!
Tu denunciaste-me!



Bill bateu na cabeça de Nancy
com um pau. Ela caiu,
e enquanto tentava estancar o
sangue com o lenço de Rose,
Sikes bateu-lhe outra vez.
E ela morreu.



Bill Sikes não se mexeu o resto da noite. Só olhava para o corpo de Nancy. De manhã, chamou o cão e fugiu.

Quando dormia tinha pesadelos. Ao passar por uma casa em chamas, ajudou a apagar o fogo, feliz por esquecer as suas preocupações.

Venha comer connosco.

Sabe que um assassino anda por aqui? A polícia procura-o.



Bill não quis ouvir mais.

Tenho de voltar para Londres e para o Fagin. Eles procuram-me e ao cão. Tenho de me livrar dele.



O cão pressentiu a sua intenção e fugiu. Bill dirigiu-se sozinho para Londres.



Pouco depois, o Sr. Brownlow desceu da carruagem e entrou em casa. Seguia-o Harry Maylie e o condutor e entre os dois um homem. Era Monks.

Como se atreve a trazer-me aqui?
O senhor, o melhor amigo do meu pai!



Pode ir-se embora.
Mas quando o fizer, a polícia prendê-lo-á.
Ou,
Edward Leeford,
pode sentar-se e escutar-me.

*Os dois homens saíram e Monks sentou-se.
O Sr. Brownlow contou-lhe então, uma história verídica.*

O teu pai, forçado a fazer um casamento infeliz, deixou a tua mãe quando tinhas 12 anos.



Mais tarde, teve de ir a Roma em negócios e deixou para trás uma jovem a quem amava. Ela chamava-se Agnes.



*À medida que o Sr. Brownlow contava a história,
Monks ia ficando preocupado.*

O teu pai deixou-me
um retrato de Agnes.
Em Roma, adoeceu.
Tu e a tua mãe chegaram lá
na véspera da sua morte.



Pouco depois,
Agnes teve um filho.
A fortuna do
teu pai deveria ter
ido para ele!

Não pode
provar
nada!



«As únicas coisas que podem
provar quem Oliver era
foram atiradas ao rio.»
Tudo o que disseste foi ouvido.



Tens de assinar um papel
dizendo a verdade sobre
os pais de Oliver.
E tens de devolver-lhe o dinheiro
que o pai lhe deixou,
ou entrego-te à polícia.

Está bem.
Faço tudo
o que quiser.



Por causa do crime, a polícia também andava atrás de Fagin.



Fagin e Noah Claypool foram presos. Charley Bates e Toby Crackit fugiram pela chaminé.

Pouco depois da polícia sair...

Oh, não! É o Bill Sikes! Está louco!



Quando Charley começou a gritar, Sikes agarrou uma corda e trepou ao telhado. Amarrou uma ponta a uma chaminé e a outra pô-la à volta dos braços. De repente, olhou para trás.



O mesmo sonho outra vez! A Nancy sempre a olhar para mim!

Sikes escorregou e de repente a corda prendeu-se-lhe no pescoço. Enforcara-se!

Dois dias depois, Oliver e os seus amigos estavam num hotel na cidade. O Sr. Brownlow trouxe Monks para contar a sua história.

Oliver é teu meio-irmão,
filho de Edwin Leeford, teu pai,
e da bela Agnes Fleming.

Sim.
Agnes morreu no asilo
onde Oliver nasceu.



Neste momento, o Sr. Grimwig entrou com o Sr. e a Sra. Bumble.

É a mulher que me
vendeu o medalhão
e o anel de Agnes.
Roubou-os a uma
enfermeira que já
os roubara a Agnes.

É
mentira!



*O Sr Grimwig abriu a porta
para entrarem duas velhinhas.
Eram elas que tinham tratado
de Agnes.*

Fechou a porta, mas
ouvimos pelas frinchas.



Quando a Sra. Bumble e as enfermeiras saíram, o Sr. Bumble tentou convencer o Sr. Brownlow de que não era culpado de nada.

É culpado, sim, Sr. Bumble. Também foi conivente com a sua mulher.

É porque não conhece a minha mulher!



Quando a porta se fechou atrás do Sr. Bumble, Monks continuou a sua história.

Em Roma, a minha mãe queimou uma carta e o testamento que deixava quase todo o dinheiro de meu pai a Agnes, e ao filho.



Pelo endereço, a minha mãe descobriu que os Fleming eram do País de Gales. Mas Agnes partira e o Sr. Fleming já morrerá.

O pai da infeliz tinha duas filhas. Que é feito da outra, a mais nova?



Quando o Sr. Fleming morreu, deram a criança a uma família pobre.



A minha mãe mentiu sobre a criança. Mas quando a minha mãe morreu, fiquei a saber que a Sra. Maylie ficara com ela.



Rose estava tão surpreendida com o relato de Monks que não conseguiu falar.

Para mim, ela será sempre a minha sobrinha!



Então, a Rose é minha tia!
Mas não posso tratar-te assim.
Tu és quase uma irmã.

*O grupo ficou sentado a conversar depois de Monks sair.
Quando Harry Maylie chegou, pediu para falar com Rose a sós.*



No interior, há uma pequena igreja de aldeia. Vou ser pastor* lá.

Querido Harry, eu amo-o. Serei muito feliz se viver consigo.



Entretanto, Fagin fora condenado à forca.

*Na véspera da sua morte,
o sr. Brownlow e Oliver
foram visitar Fagin que parecia
estar a enlouquecer.*

Fagin, o Monks
deu-lhe uns
papéis.
Precisamos deles.

Deixe-me
aproximar.
Eu não
tenho
medo.



Estão
num saco,
na lareira
do quarto
da frente.

Ele é mau,
mas tenho
pena dele.



O dia estava a romper. À volta do cadafalso já se juntava uma
multidão. Oliver apertou com força a mão do Sr. Brownlow
quando passaram por lá a caminho de casa.*



Grandes tinham sido as mudanças. Nancy fora assassinada. Sikes enforcara-se. O Trapaceiro estava preso.

Charley Bates, preocupado com o crime de Sikes, resolvera ser honesto. Decidira ser pastor em Northhamptonshire.



O Sr. e a Sra. Bumble perderam o emprego. Ficaram tão pobres que acabaram nos asilos que antes tinham dirigido.



Ah, se ao menos
ainda fosse
o chefe!



Monks recebeu parte do dinheiro de Oliver, que depressa gastara. Voltando para maus caminhos, fora preso e morrerá na cadeia.

Rose e Harry casaram na pequena igreja da aldeia. Mudaram-se para a casa do pastor e pediram à Sra. Maylie que fosse viver com eles.

Vem ver os novos canteiros. O Oliver ajudou-me a plantá-los.



O Dr. Losberne e o Sr. Grimwig tornaram-se bons amigos. Como viviam sós em Chertsey, mudaram-se para perto dos Maylies.

Iam à igreja todos os domingos.

Um belo sermão, mas, claro, não lho podia dizer.



Que havemos de fazer hoje?

Vamos pescar com o Oliver.



E Oliver? Ninguém era mais feliz do que ele. O Sr. Brownlow adoptara-o. Depois o Sr. Brownlow, Oliver e a Sra. Bedwin mudaram-se para uma casa perto da igreja dos Maylies. Oliver estudava, brincava e visitava os seus amigos.



Giles e Brittles dormiam em casa dos Maylies. Mas passavam tanto tempo com os amigos que os habitantes da aldeia nunca souberam onde eles viviam.

E no altar da velha igreja da aldeia foi colocada uma placa de mármore, onde fora escrito apenas: Agnes.



FIM

PERGUNTAS

1. Como era a vida das pessoas que viviam nos asilos?
2. Qual era o «jogo» que Fagin jogava com os rapazes?
3. Diz o nome de, pelo menos, três pessoas que lutaram para afastar Oliver de Fagin?
4. Quem era Monks? Quem era a senhora do quadro que estava em casa do Sr. Brownlow?
5. Que sentia Nancy, a amiga de Bill Sikes, por Oliver?
6. Procura a palavra «coincidência» no dicionário. Dá dois exemplos de coincidências nesta história.
7. És capaz de dizer o que levou Bill Sikes a agir de maneira tão estranha para o fim da história? Como é que esse problema contribuiu para a sua morte?
8. Achas que todas as personagens da história tiveram o que mereciam no fim? Dá três exemplos.

PALAVRAS A APRENDER

aprendiz
contusão

especialista
carteirista

trapaceiro
cadafalso

Biblioteca RTP

Clássicos em Banda Desenhada

*Os maiores escritores de sempre,
ilustrados pelos melhores artistas modernos!*

Iniciativa editorial conjunta da
Radiotelevisão Portuguesa
e Editorial Publica

volumes publicados:

Alexandre Dumas **OS TRÊS MOSQUETEIROS**

Lewis Wallace **BEN HUR**

Alexandre Dumas **O MÁSCARA DE FERRO**

Anna Sewell **O CAVALO PRETO**

H. G. Wells **A GUERRA DOS MUNDOS**

Rudyard Kipling **LOBOS DO MAR**

Sir Walter Scott **IVANHOE**

Júlio Verne **A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS**

Mark Twain **AS AVENTURAS DE TOM SAWYER**

H. G. Wells **O HOMEM INVISÍVEL**

Sir Arthur Conan Doyle **O CÃO DOS BASKERVILLES**

Robert Louis Stevenson **A ILHA DO TESOURO**

Anthony Hope **O PRISIONEIRO DE ZENDA**

Júlio Verne **20 000 LÉGUAS SUBMARINAS**

Daniel Defoe **ROBINSON CRUSOE**

Herman Melville **MOBY DICK**

Charles Dickens **OLIVER TWIST**

a publicar:

Sir Arthur Conan Doyle **SHERLOCK HOLMES**